

Parecer da Prova de Exame Final Nacional do Ensino Secundário
Prova Escrita de Biologia e Geologia - 702
2.ª Fase – 3 de setembro de 2020

Este parecer diz respeito apenas à componente de Geologia e a análise foi realizada em colaboração com a Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia.

Consideramos que a prova está, globalmente, de acordo com as aprendizagens essenciais (AE) publicadas e com os programas homologados da disciplina, bem como articulada com a informação-prova e a adenda às Informações-Prova dos Exames Finais Nacionais divulgada pelo IAVE, I.P.

A prova é equilibrada na avaliação de conteúdos de 10.º e 11.º ano, bem como entre a componente de Geologia e de Biologia. Registamos, no entanto, que as questões de resposta obrigatória da componente de Geologia são todas referentes ao 10.º ano e a diversidade global de conteúdos é mais restrita. Reforçamos que, a manter-se a estrutura atual nos exames futuros em que o grupo I possui questões de ambas as componentes, seria pertinente considerar a inclusão de exercícios conjuntos.

A estrutura e as cotações mantêm-se semelhantes às da prova da 1.ª fase estando, assim, ultrapassado o impacto da novidade introduzida este ano nos exames finais nacionais. No futuro, somos da opinião que a estrutura deverá manter a presença de itens de resposta obrigatória e não obrigatória, mas com um equilíbrio entre o número de itens que são disponibilizados e os que são ponderados para a classificação final. Acerca das cotações consideramos que, superada a excecionalidade deste ano, deverá retomar-se uma diferenciação entre a pontuação das questões de acordo com os critérios de exigência de conhecimento, de interpretação, de análise e de expressão escrita.

Os critérios de correção parecem-nos globalmente adequados à realidade da prova.

A prova apresenta um grau de complexidade semelhante ao considerado na fase anterior, com questões muito simples e outras mais complexas. Questões que se resolvem por exclusão de opções; e outras que implicam competências de interpretação, raciocínio e encadeamento de conceitos. Mantém-se o recurso a suportes documentais diversificados extraídos de artigos científicos que implicam a leitura de diferentes fontes de informação como textos, imagens e esquemas, e que requerem a mobilização de níveis de maturidade e literacia elevados.

Globalmente, o grau de dificuldade da prova é adequado aos objetivos e verifica-se a avaliação de competências nos domínios concetual e procedimental, tal como publicado para a componente de Geologia, bem como no domínio das AE transversais. A extensão da prova é adequada ao tempo regulamentar.

Após análise detalhada da prova de exame e auscultados os contributos dos nossos associados, apresentamos alguns comentários reflexivos:

- Grupo III, item 2, não é claro que a atividade sísmica diretamente resultante da subducção da litosfera oceânica tenha sido residual, podendo gerar dificuldade na seleção pela opção prevista nos critérios.

- Grupo III, item 7, a expressão “desidratação dos minerais” pode induzir o aluno a considerar que há ausência de água no meio, contrariamente ao que é pretendido que ele deduza, ou seja, que há um aumento de água no meio; um raciocínio que pode gerar confusão com a opção que refere que “a existência de água, que diminui o ponto de fusão das rochas”. A frase deveria ser clara e permitir ao aluno eliminar esta opção de modo direto identificando que os minerais ao desidratar enriquecem o meio em água e, portanto, não aumentam o ponto de fusão.

- Grupo III, item 9, o critério de correção (C) pressupõe a referência ao conhecimento da ‘Teoria do Ressalto Elástico’, que não consta das AE;

Lisboa 8 de setembro de 2020

A Direção da APG